

PRODUÇÃO DE MUDAS DE FRUTÍFERAS E ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO

Joyce Helena Modesto¹; Wilson Itamar Maruyama²

¹ Graduanda em Agronomia pela UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia - Rod. MS 306, km 06, CEP: 79.540-000 – Cassilândia, MS – E-mail: joyce_helena_modesto@hotmail.com

² Eng. Agrônomo, Dr. Prof. Adjunto da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia - Rod. MS 306, km 06, CEP: 79.540-000 – Cassilândia, MS – E-mail: wilsonmaruyama@yahoo.com.br

Resumo

O projeto visa a produção de mudas de frutíferas como uva, figo, limão, entre outras, e de espécies nativas do cerrado em viveiro telado com 50% de iluminação, localizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Cassilândia. Objetiva trazer aos acadêmicos e à comunidade a realidade social e ambiental da região, adicionando conhecimento relacionado às diversas árvores de frutíferas e espécies nativas do cerrado existente na região. As atividades realizadas vão desde o enchimento de saquinhos pretos de polietileno com substrato 1:1 de esterco curtido e solo peneirados, o semeio, o estaqueamento e distribuição das mudas. As mudas foram produzidas por estaqueamento, oriundas de diferentes plantas-mãe. As estacas de figueira foram coletadas no matrizeiro da UEMS-UUC, as de limão tahiti no município de Cassilândia - MS e as de porta-enxerto de videira 'IAC 766 – Campinas' na Estação Experimental da Embrapa Uva e Vinho em Jales - SP. Algumas mudas foram doadas a acadêmicos da Unidade Universitária de Cassilândia e conhecimentos foram transmitidos através de palestras para a comunidade iniciando um Ciclo de Palestras. Notamos a viabilidade de tal projeto e o grande interesse da comunidade incentivando a continuidade e busca pela maior produção e conscientização com o plantio de espécies nativas e frutíferas, transmitindo conhecimento obtido em sala de aula para a comunidade em geral, além da interação com a sociedade cassilandense.

Palavras-chave: Viveiro. Esterco. Estaqueamento. Palestras.

Introdução

A atual realidade econômica de Cassilândia, juntamente com a ausência de uma política ambiental condizente e a falta de conscientização da própria população sobre as problemáticas ambientais e suas conseqüências gradativas, tem ocasionado uma redução drástica das espécies arbóreas nativas do cerrado, prejudicando mananciais com a degradação de matas ciliares.

O plantio de espécies frutíferas é uma boa opção de diversificação para as propriedades agrícolas, pois além de rentável, contribui para melhorar a qualidade da alimentação do agricultor.

Hoje em dia, a maioria dos programas desta natureza tem dado especial atenção ao uso de espécies nativas da região na recomposição da cobertura vegetal. Espécies exóticas são utilizadas em situações muito particulares de perturbação ou quando se tem por objetivo empregar cultura com fins comerciais. Dentre as vantagens de se utilizar espécies nativas, podemos citar: a contribuição para a conservação da biodiversidade regional, protegendo, ou expandindo as fontes naturais de diversidade genética da flora em questão e da fauna a ela associada, podendo também representar importantes vantagens técnicas e econômicas devido à proximidade da fonte de propágulos, facilidade de aclimatação e perpetuação das espécies (OLIVEIRA-FILHO, 2000).

Dentro de um programa de produção de mudas, o conhecimento do tempo necessário para a germinação até a saída da muda do viveiro de uma espécie, tem grande importância por permitir planejamento da utilização dos espaços, geralmente limitados nos canteiros destinados às plântulas. Entretanto, as características da germinação das espécies nativas são pouco conhecidas, representando menos de 0,1% das prescrições e recomendações de sementes florestais nas Regras para Análises de Sementes – RAS (OLIVEIRA *et al.* 1999).

Um método importante de propagação de plantas é a estaquia, por promover a multiplicação de plantas-matrizes selecionadas (MELETTI, 2000).

De modo geral, os porta-enxertos de videira não apresentam dificuldades de enraizamento quando propagados pela estaquia, característica herdada de seus progenitores, que enraízam facilmente, principalmente das espécies *Vitis riparia* e *Vitis rupestris* (WILLIAMS *et al.* 1984).

O projeto tem como objetivos a produção de mudas de frutíferas e de espécies arbóreas do cerrado, visando repassar estas para a comunidade cassilandense, e promover a divulgação sobre produção de tais mudas, assim como a condução e esclarecimento de dúvidas à sociedade cassilandense através de um Ciclo de Palestras.

Material e Métodos

O viveiro em que está sendo conduzido o projeto encontra-se na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na Unidade Universitária de Cassilândia-MS, uma área com grande capacidade para produção de mudas.

As atividades realizadas semanalmente no viveiro são as seguintes:

- 1) Identificação das espécies previamente coletadas.
- 2) Enchimento de saquinhos com substratos.
- 3) Obtenção de substrato com peneiramento de solo e esterco curtido.
- 4) Irrigação diária das mudas.
- 5) Retirada de plantas invasoras no viveiro e nos saquinhos com mudas.
- 6) Verificação de pragas e doenças nas mudas.
- 7) Verificação e organização das mudas prontas para plantio.
- 8) Manutenção da infra-estrutura do viveiro, concerto de sombrite, material de irrigação.

Semanalmente fez-se vistoria no viveiro com relação à irrigação, eliminação de plantas invasoras, limpeza e manutenção de uma forma geral.

O intuito é dar um destino ecologicamente e socialmente correto para as mudas, divulgando a produção de mudas de frutíferas e espécies nativas do cerrado, assim como a condução e esclarecimento de dúvidas à sociedade cassilandense através de um Ciclo de Palestras.

Resultados e Discussão

Nos primeiros meses foram feitas mudas de figo, limão tahiti e uva, todas com o substrato 1:1 (v:v) de esterco curtido e solo peneirados, em viveiro telado com 50% de iluminação.

As estacas de porta-enxerto de videira 'IAC 766 – Campinas' foram trazidas da Estação Experimental da Embrapa Uva e Vinho de Jales - SP e foram colocadas para enraizamento em saquinhos pretos de polietileno e saquinhos de leite reutilizados (Figura 1), já na Unidade Universitária de Cassilândia – UUC.



Figura 1. Mudas de porta-enxerto de videira ‘IAC 766 – Campinas’ em saquinhos de leite reutilizados e saquinhos pretos de polietileno.

As estacas de limão tahiti foram coletadas no município de Cassilândia – MS, sendo cortadas no tamanho de 15cm e deixando uma folha por estaca, sendo cortada ao meio para evitar excessiva perda de água, posteriormente foram plantadas para enraizamento em saquinhos preto de polietileno na Unidade Universitária de Cassilândia.

As estacas de figueira foram retiradas do matrizeiro da UEMS-UUC com 15cm de comprimento utilizando uma tesoura de poda e assim plantadas para enraizamento em saquinhos pretos de polietileno (Figura 2 A e B).



Figura 2. A – Coleta de estacas de figueira do matrizeiro da UEMS-UUC; B – Mudas de figueira em saquinhos pretos de polietileno.

No dia 20 de maio de 2010 foi apresentada uma palestra, no anfiteatro da Escola Hermelinda Barbosa Leal, intitulada “Produção de mudas de frutíferas e espécies nativas do Cerrado” (Figura 3A), iniciando um Ciclo de Palestras com mais dois acadêmicos do curso de Agronomia que também possuem projeto de extensão, Ana Carolina Bueno Pereira e Luís Eduardo Pessato, que apresentaram palestras intituladas respectivamente: “Importância do consumo de frutas” (Figura 3B) e “Incentivo de produção de frutas no município de Cassilândia e região” (Figura 3C). O público alvo foi os alunos do Ensino Médio desta mesma escola, e mesmo não tendo um grande número de alunos o evento foi proveitoso, muitas dúvidas foram esclarecidas e muitas informações foram transmitidas sobre frutíferas,

informações ecológicas, conscientização de reflorestamento, conservação e apreciação do cerrado.



Figura 3. A - Palestra: Produção de mudas de frutíferas e espécies nativas do Cerrado; B – Palestra: Importância do consumo de frutas; C – Palestra: Incentivo de produção de frutas no município de Cassilândia e região.

Assim, notamos a viabilidade de tal projeto e o grande interesse da comunidade incentivando a continuidade e busca pela maior produção e conscientização com o plantio de espécies nativas e frutíferas, transmitindo conhecimento obtido em sala de aula para a comunidade em geral, além da interação com a sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela cedência da Bolsa de Extensão, à Unidade Universitária de Cassilândia, pelo espaço e materiais cedidos, à Embrapa Uva e Vinho de Jales-SP pelas estacas cedidas, e à todos aqueles que direta ou indiretamente apoiaram este trabalho de extensão.

Referências

- MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 239 p.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. Lavras-MG, Rev. **Cerne** 2000, 1 (1): 64 a 72.
- OLIVEIRA, E. de C.; PINA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. 1999. Propostas para a padronização de metodologias em análise de sementes florestais. **Revista Brasileira de Sementes** 11(1,2,3): 1-42.
- WILLIAMS, P. L.; ANTCLIFF, A. J. Successful propagation of *Vitis berlandieri* and *Vitis cinerea* from hardwood cuttings. **American Journal of Enology and Viticulture**, Davis, v. 35, n. 2, p. 75-76, 1984.